

CONCEITO E TEORIA ACERCA DO LAZER URBANO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO CLARO, COMO APOIO AO TURISMO LOCAL

CONCEPT AND THEORY ABOUT URBAN LAZER IN THE CITY OF RIBEIRÃO CLEAR, AS A SUPPORT FOR LOCAL TOURISM

RIBEIRO, J. P.¹ GUARNIERI, A. R.²

¹ Aluno de Arquitetura das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO

² Mestre do Curso de Arquitetura das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos para uma proposta projetual de uma praça que possa comportar um edifício para a realização de eventos, no município de Ribeirão Claro, norte do Paraná, sendo que a cidade mesmo com grande potencial turístico não dispõe de uma construção onde possam ser realizados eventos, como convenções, casamentos, festas, entre outros tantos. Também em relação a praça como um momento de lazer, onde os próprios cidadãos possam desfrutar de momentos agradável em contato com a natureza. Para tanto foram pesquisados conceitos para o entendimento do usuário, assim como para a estruturação da proposta. Desta forma conclui-se a partir do conhecimento adquirido nesta pesquisa que um espaço como este seria de grande importância para a cidade, pois a mesma tem grande potencial para a realização de atividades culturais que proporcionam divertimento e lazer para todos.

Palavras chave: Lazer. Eventos. Turismo.

ABSTRACT

This article aims to present concepts for a project proposal of a square that can be a building for the accomplishment of events, in the municipality of Ribeirão Claro, north of Paraná, being that the city even with great tourism potential does not have a construction where events, such as conventions, weddings, parties, among others, can be held. Also in relation to the square as a moment of leisure, where the citizens themselves can enjoy pleasant moments in contact with nature. For this, concepts were researched for the user's understanding, as well as for the structuring of the proposal. In this way it is concluded from the knowledge acquired in this research that a space like this would be of great importance for the city, since it has great potential for the accomplishment of cultural activities that provide fun and leisure for all.

Keywords: Leisure. Events. Tourism.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de um levantamento teórico com estudo de caso para um projeto de lazer urbano para o município de Ribeirão Claro como apoio ao turismo local.

Ribeirão Claro é uma pequena cidade localizada no norte do Paraná, que possui um grande potencial para o turismo, pois se localiza as margens da represa de Chavantes, local que possui uma beleza natural indescritível.

O potencial para o turismo vem sendo explorado nos últimos anos através do turismo rural, mas a sede do município ainda é carente de um local onde se possa realizar eventos para a comunidade local e para os visitantes que passam pela cidade.

Um centro de eventos para o lazer constitui um espaço físico onde se pode realizar diversas atividades como: convenções, congressos, seminários, festivais culturais, cerimoniais, aniversários, batizados, eventos turísticos, feiras, debates, comícios, carnaval etc.

A criação de um centro de eventos que tenha uma praça agregada pode se tornar um atrativo urbano, não somente para a população local como também para os turistas que vem para visitar.

O lazer é importante pois deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social estando relacionado com a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina. Por esse motivo a cidade oferece aos seus habitantes espaços como parques, centros comunitários, praças e centros de eventos.

A presente proposta projetual se justificada pois o crescimento turístico da região está em franca expansão e faz-se necessário local que possam servi como apoio aos eventos realizados, que seja moderno e que tenha proximidade com a zona urbana do município.

Na cidade de Ribeirão Claro – PR e região existe uma carência notável em relação a espaços para realização de eventos. As pessoas acabam sendo limitadas pela falta de infraestrutura adequada para realização de qualquer tipo de evento, portanto, é importante o desenvolvimento de um centro que abranja toda a necessidade de convívio e entretenimento, em um ambiente agradável em que o usuário poderá usufruir com eficiência de todo e qualquer tipo de evento, de forma que esta proposta acompanhe o ritmo de crescimento regional em forma de turismo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada constitui-se na busca de bibliografias de base científicas acerca dos assuntos envolvidos na proposta do projeto como no caso um referencial teórico que proporcionasse um embasamento científico através de uma pesquisa bibliográfica, procedeu-se a leitura, interpretação e

análise das informações para compreender a relação entre o lazer, eventos e a praça.

Os teóricos utilizados, nos referenciais projetuais formam os arquitetos Marcio Kogan, Roberto Burle Marx, Isaz Weinfeld.

A pesquisa de campo consistiu no reconhecimento do terreno, onde seria construído o centro de eventos e suas relações com a comunidade ao seu entorno e com o turismo de um modo geral.

DESENVOLVIMENTO

Após a pesquisa bibliográfica alguns pontos são importantes serem colocados para a compreensão dos resultados.

De acordo com Brasil (1988) o lazer é tão importante quanto o transporte, a educação, a moradia, a saúde, o saneamento básico e a alimentação são para a vida de todo e qualquer ser humano. Historicamente adquirido, é um dos direitos sociais assegurados pela Constituição da República Federativa do Brasil, no seu art. 6º, capítulo

Dos Direitos Sociais.

O lazer hoje é fruto da sociedade moderna, sendo entendido como uma cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações humanas, combinando os aspectos tempo e atitude, e desenvolvido como uma das áreas de manifestação humana em estreita relação com outras esferas de atuação, como o trabalho, a educação, etc., o que pode exercer valores questionadores na sociedade, assim como, sofrer influências da estrutura social vigente. Pode

ser, portanto, um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para mudanças de ordem moral e cultural (MARCELLINO, 2000).

O pensador que influenciou o conceito de lazer no Brasil foi Dumazedier, o que o caracteriza da seguinte maneira:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou

desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Não há ainda, no Brasil, um consenso sobre a definição de lazer, e este é entendido como mera atividade recreativas, sendo necessário compreender a importância que este tem na qualidade de vida do ser humano.

O lazer começa a ser divulgado no Brasil a partir da década de 1950, com as grandes mudanças econômicas e sociais que ocorrem no período, a industrialização se firma e o país se torna autossuficiente na produção de bens manufaturados e segundo Moreira (2003, p. 178) “a indústria já podia ser considerada o ‘carro chefe’ do desenvolvimento”.

Segundo Gonçalves e Melo (2009) foi no governo de Juscelino Kubitschek que o processo se concretiza com o aumento de produção de bens duráveis que se destinam ao mercado interno. A partir de 1960 o campo começa a investir em tecnologias para a produção agrícola, potencializando a comercialização com o mercado internacional.

Esta modernização do campo diminui as possibilidades de trabalho e com isto muitas pessoas migram para as cidades, as quais apresentam oportunidade de emprego atraentes, com a implementação de novas indústrias, a construção civil cresce, amplia-se as administrações dos serviços públicos e a expansão do comércio e do setor de serviço geral. A este respeito Romero (2004, p. 360) afirma que:

A grande cidade abrigava uma intensa atividade terciária, com muita luz, vários serviços de índole diversa, inúmeros comércios grandes e pequenos, muita gente de boa posição que podia precisar de criados ou dos variados serviços próprios da vida urbana; a atração era ainda maior se a cidade havia começado a dar o salto para a industrialização [...] Ali o imigrante poderia encontrar “trabalho urbano”: nos serviços, no comércio ou na indústria.

De acordo com Almeida e Gutierrez (2011) com a ampliação da população das grandes cidades, bem como a migração e a transformação do espírito camponês para o espírito industrial ocorreu um envolvimento das pessoas com as atividades lúdicas delimitadas em um tempo. A disposição delas para tal fenômeno levou a uma ampliação da produção artística, construindo espaços tanto em bairros operários como de classe média. Nos bairros já havia o cinema que passava o cinejornal, ampliando-o para atividades teatrais, artísticas, ou mesmo para grupos operários.

Espaços e equipamentos são componentes dinâmicos de uma

Política Pública de Lazer, estando em constante transformação. Quando há referência ao termo, considera-se um conjunto de instalações associadas, destinadas às práticas e aos serviços de lazer, espacialmente distribuídas conforme um projeto arquitetônico em um determinado ambiente ou espaço social e geográfico escolhido dentro de um território.

Para Macedo (1999), as praças são espaços de convívio onde todos os integrantes da família podem usufruir. Nestes locais as crianças pequenas são levadas para usufruírem de playgrounds, crianças maiores e jovens vão jogar ou patinar, os mais velhos vão jogar cartas ou bochas, cachorros são conduzidos por seus donos para o passeio diário e ocorrem outras atividades.

Com o processo de urbanização, muitas cidades vêm investindo em espaços privados de lazer, como exemplo pode-se citar os shoppings que muitas vezes acabam sendo um privilégio para poucos. As cidades estão cada vez mais divididas, possuindo grandes áreas privadas de lazer e poucos investimentos em centros públicos de lazer.

A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores. (MARX APUD ROBBA E MACEDO, 2002, p. 19)

Para Borges (2011) o atual momento social-urbano permite que as praças tenham várias funções dispostas em seu espaço, mas que não fogem à regra da pesquisa.

As pessoas usam a praça do centro, hoje, pelos motivos mais distintos: compra e venda de carro, pegar o transporte coletivo, beber uma cerveja, tomar um café ou fazer lanche, oferecer serviço de diarista (pedreiro, pintor, eletricista e encanador) (BORGES, 2011, p. 86).

Eventos

Existem várias definições e conceituações sobre eventos, mas a que mais se concretiza é a de Matias (2004, p. 75/76) que assim o conceitua:

- a) ação do profissional mediante pesquisa, planejamento,

organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados;

b) conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo pelo lançamento de produtos, apresentação de uma pessoa, empresa ou entidade, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar a sua imagem;

c) realização de um ato comemorativo, com finalidade mercadológica ou não, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo;

d) soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos perante seu público-alvo.

Para a realização de um evento que tenha sucesso o ambiente é muito importante, de acordo com Allen (2013, p. 13) “o momento crucial na criação de um evento é a compreensão do ambiente do evento”. É de grande importância que se compreenda o ambiente, os participantes do mesmo, o responsável deve saber qual o objetivo do evento para que assim possa organizar da melhor forma possível. Após esse entendimento, os organizadores estarão em melhores condições de combinar os elementos criativos do evento e de lhes conferir um formato e um tratamento visando aos melhores resultados para ele.

De acordo Coutinho (2010, p. 15 a 17) os eventos são classificados dependendo de suas características e peculiaridades em:

Congresso é uma programação centrada em determinada área de conhecimento. Um congresso de medicina, por exemplo, com o objetivo de atualização, divulgação ou transferência de conhecimentos e técnicas. O congresso é geralmente promovido por instituições que representam profissionais das áreas técnico-científicas e culturais. Caracteriza-se como evento de grande porte e periodicidade variável, que engloba, inclusive, atividades sociais para os participantes. No desenvolvimento do congresso são utilizados vários recursos e procedimentos metodológicos como comissões de estudo, painéis de debates, palestras, conferências, cursos, mesas-redondas, etc. Esses recursos e procedimentos podem ser

combinados ou usados isoladamente, de acordo com o que foi planejado entre o organizador e os promotores.

Seminário tem como objetivo a transmissão, atualização, debate, divulgação ou transferência de conhecimentos e técnicas centrados num tema básico, que pode ser desdobrado em subtemas.

Simpósio é o método pelo qual duas ou mais pessoas, versadas em determinado ramo do conhecimento, sob a direção de um coordenador, expõem um tema de sua especialidade, cada qual apresentando uma parte deste ou focalizando-o de pontos de vista diferentes, com a participação do auditório, no final da sessão, por meio de perguntas aos expositores.

Conferência é a exposição de um assunto de amplo conhecimento do conferencista, que geralmente é uma pessoa reconhecidamente competente. Após a explanação, a palavra poderá ser dada à plateia para questionamento; porém, quando a conferência é realizada na abertura de um evento maior, é

aconselhável não abrir espaço para perguntas, pois a ordem do dia poderá ficar comprometida.

Palestra é a exposição de um assunto para uma plateia relativamente pequena. O assunto é geralmente de natureza educativa e os ouvintes já possuem algum conhecimento sobre o que será exposto. Após a apresentação deverá ser aberta para questionamentos.

Mesa-redonda consiste em uma reunião de especialistas que sustentam posições divergentes e mesmo opostas a respeito de um tema. Propõem eles expor os seus pontos de vistas, diante de um auditório, sem finalidades polêmicas, mas apenas para apresentar suas posições e fornecer esclarecimentos. Os expositores ficam sob a coordenação de um moderador, com tempo limitado para a exposição e posterior debate. A plateia pode encaminhar perguntas à mesa.

Fórum programação promovida por grupos representativos da comunidade, destinada à reflexão sobre assunto de interesse coletivo, de determinada classe ou categoria profissional. Este evento caracteriza-se pela discussão e debate. A plateia participa com questionamentos. Ao final, o coordenador da mesa colhe as opiniões e apresenta uma conclusão representando a opinião da maioria. Poderá ter a duração de um ou mais dias.

Workshop são encontros onde há uma parte expositiva seguida de demonstrações do objeto (produto) que gerou o evento. Poderá fazer parte de um evento de maior amplitude.

De acordo com Vieira (2015) turismo e eventos tem relação quando os indivíduos que participam de um evento acabam “fazendo turismo”, ou por turista que estão viajando e acabam participando de um evento que acontece no local da viagem. Nem a motivação principal dos primeiros é o turismo, nem a dos segundos é participar em eventos, mas, quer um quer no outro caso, os eventos e o turismo se encontram, interagem e se sobrepõem.

Getz (2008) defende que a driving force desta convergência que se designa por events tourism é o turismo justificando que neste se verifique hoje um crescente interesse pelos eventos o que leva a que o events tourism seja considerado como um novo tipo de turismo centrado em eventos, um interesse com múltiplas justificações, como veremos adiante. Também a events industry já se apercebeu que a organização de eventos com uma forte componente turística introduz elementos de diversificação e fatores de imersão na comunidade local que enriquecem a experiência dos participantes e a tornam diferentes de todas as outras. A componente turística de um evento enriquece- o sempre.

De acordo com Andrade (2002, p. 41)

Os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas

outras motivações. Podem representar, quando adequadamente identificados com o espaço onde se realizam, a valorização dos conteúdos locais, tornando-os parte destacada da atração.

Assim é importante compreender que o turismo de eventos vem crescendo de modo significativo, e que traz oportunidades de criar empregos e gera o desenvolvimento da região onde é realizado.

Vieira (2015, p. 26) ainda salienta a sua importância:

A relação entre eventos e turismo é evidente. Em primeiro lugar, os eventos atraem participantes turistas cujos principais atos económicos praticados são atos turísticos nomeadamente a compra de serviços fornecidos por empresas turísticas como o alojamento, a alimentação e o transporte. Por outro lado, o facto de um evento se realizar num determinado destino retém nesse destino participantes aí residentes que, se o evento não se realizasse, iriam gastar noutra país ou fora da região onde se localiza o evento, parte do seu rendimento. É o efeito de retenção pouco estudado, mas que parece poder ter uma importância significativa sobretudo no caso de grandes eventos realizados em centros urbanos como uma Feira Internacional, uma Exposição Mundial ou um grande evento desportivo ou musical. Em segundo lugar, o turismo pode contribuir para o sucesso dos eventos apoiando os mais complexos e dispendiosos, dando cobertura à sua divulgação no estrangeiro e suporte institucional aos seus promotores e organizadores.

O turismo de Ribeirão Claro

Nas décadas de 60 e 70 foi construída pela CESP – Companhia Energética de São Paulo, no rio Paranapanema a Usina Hidroelétrica Xavantes que represou as águas dos rios Paranapanema e Itararé, formando um lago de 400 km². A usina que começou a gerar energia em 1.971, impressiona a todos com barragem situada 3.000 metros abaixo da foz do rio Itararé, possibilitando o armazenamento de 9,4 bilhões de metros cúbicos de água. No entanto, somente após varias décadas, o Poder Público Municipal e alguns empresarios vislumbraram o possibilidade de aproveitar tamanha grandesa para a exploração do turismo.

O setor público investiu na construção do Balneário da Cachoeira, que depois de pronto foi cedido para que fosse explorado pela Associação dos Moradores do Distrito da Cachoeira do Espírito Santo, o que muito contribui para o desenvolvimento daquela comunidade e para mostrar nossas potencialidades aos empresários do setor turístico.

Surgiram então diversos loteamentos de chácaras nas margens da represa, vieram também empresários que investiram no negócio, dentre eles podemos citar a construção da Pousada da Ilha, Recanto da Cascata, Resort Tayayá, Ponta das Garças, dentre outros.

Marcio Kogan

Marcio Kogan nasceu na cidade de São Paulo em 06 de março de 1952. Formou-se em arquitetura pela faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1964. No início de sua carreira trabalho com arquitetura e cinema, onde realizou diversas parcerias como com seu colega Isay Weinfeld.

Kogan tem um escritório que se chama Stúdio MK27, que o projetou mundialmente. Hoje seus trabalhos são conhecidos em vários países como: Uruguai, Chile, Peru, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Portugal, Suíça, Índia, Israel e Indonésia.

Em 2011, Kogan foi selecionado para ser Membro Honorário do American Institute of Architects (AIA) pelo conjunto da obra, em cerimônia realizada em Nova Orleans. Em 2012, o Studio MK27 representou o Brasil na Bienal de Veneza de Arquitetura, em exposição no pavilhão nacional curada por Lauro Cavalcanti, que também destacou uma instalação de Lúcio Costa.

Portanto, a escolha por Kogan se deu pelos seus métodos projetuais e construtivos como, simplicidade formal, conforto climático, o uso da madeira, concreto e pedras.

Os trabalhos de Kogan se caracterizam pelo detalhamento arquitetônico, simplicidade formal, forte relação entre espaço interno e externo, grande conforto climático, sobretudo por meio de sustentabilidade passiva, uso de volumes puros, aplicação de elementos tradicionais da arquitetura brasileira como os muxarabis (o muxarabi é uma solução arquitetônica para projetos que buscam iluminação e ventilação naturais) e pelo desenho de plantas internas funcionais. Além disso, privilegia o emprego de materiais brutos como madeira, concreto e pedras. Há, quase sempre, uma referência em suas obras ao modernismo brasileiro, no qual Marcio já se declarou grande admirador.

Roberto Burle Marx

Conhecido internacionalmente como um dos mais importantes arquitetos paisagistas do século 20, Roberto Burle Marx estudou pintura em Berlim, na Alemanha, no final dos anos 1920. Lá, ele era frequentador assíduo do Botanischer Garten Und Botanisches Museum Berlin-dahlem, o mais antigo jardim botânico alemão, fundado no século 17 como um parque real para flores, plantas medicinais, vegetais e lúpulo (para a cervejaria do rei).

Esse jardim foi reformado no início do século seguinte e se tornou um dos mais importantes centros de pesquisa em botânica da Europa. Foi lá, a mais de 10.000 km de sua casa no Rio de Janeiro, que o rapaz de 19 anos notou pela primeira vez a beleza das plantas tropicais e da flora brasileira.

De volta ao Brasil, ele continuou seus estudos na Escola de Belas Artes, no Rio. Os jardins planejados por Burle Marx eram comparados a pinturas abstratas, alguns bem curvilíneos, outros de linhas retas, usando plantas nativas brasileiras para criar blocos de cor.

Além de paisagista de renome internacional, ele também foi um pintor notável, escultor, tapeceiro, ceramista e designer de joias.

Seu primeiro projeto paisagístico foi o jardim de uma casa desenhada pelos arquitetos Lucio Costa (que projetou Brasília) e Gregory Warchavchik, in 1932. Dali em diante não parou mais de projetar paisagens, pintar e desenhar.

Em 1949, Burle Marx comprou uma área de 365.000 m² em Barra de Guaratiba, no litoral do Rio de Janeiro. Ali começou a organizar sua enorme coleção de plantas. Em 1985 ele doou a propriedade à Fundação Pró-Memória Nacional, entidade cultural do governo federal que atualmente se chama Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Hoje em dia pode-se encontrar um jardim ou uma estufas projetadas por Burle Marx em várias partes do mundo, como em Longwood Gardens (Filadélfia), na Universidade da Califórnia, na cobertura da sede de um banco paulista, no aterro do Flamengo (Rio de Janeiro), em Caracas (Venezuela).

Mesmo sem ter uma educação formal em arquitetura paisagística, o aprendizado de Burle Marx na pintura influenciou a criação de seus jardins. Ele aceitava, embora de forma relutante, que "pintava" com as plantas. Mas

seu trabalho não pode ser reduzido ao efeito pictórico e visual produzido por suas paisagens. Marx se auto definia como um artista de jardins.

Conhecido por sua preocupação ambiental e pela preocupação com a preservação da flora brasileira, ele inovou ao usar plantas nativas do Brasil em suas criações e isso se tornou sua característica marcante. Foi ele quem valorizou as bromélias, por exemplo, e tornou-as populares: hoje essas plantas naturais da Mata Atlântica se tornaram conhecidas e são cultivadas em viveiros para serem vendidas. O "estilo Burle Marx" tornou-se sinônimo de paisagismo brasileiro no mundo. <https://educacao.uol.com.br/biografias/roberto-burle-marx.htm>

Paralelamente à sua inigualável obra de arquiteto da paisagem, Roberto Burle Marx assumiu nas artes brasileiras uma das mais destacadas posições, enveredando, seja pelo desenho, quanto pela pintura, gravura, tapeçaria e cerâmica, sem falarmos pela escultura, joias e cenografia. Plasmando formas, cores e luzes, o artista-arquiteto usa uma abordagem nova, que não quer ser documental, nem mesmo naturalista.

Isay Weinfeld

O arquiteto Isay Weinfeld, nasceu em São Paulo em 1952. Formou-se pela faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade Presbiteriana Mackenzie onde posteriormente lecionou Teoria da Arquitetura. Deu aulas também de Expressão Cinética na Faculdade de Comunicação da FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado.

Trabalhou com cinema, cenografia, design de mobiliário e está sempre em busca de novos desafios, onde cada trabalho é único, feito sob medida para cada cliente e não gosta de se repetir.

Com uma vasta lista de premiações, entre elas o grande prêmio Mipim Architectural Review Future Project Award 2009, Weinfeld se tornou referência no setor. Lançou em 2009 o livro Isay Weinfeld pela Bei Editora, escrito pelo jornalista e arquiteto americano Raul Barreneche. Entre seus clientes estão lojas-conceito, restaurantes e hotéis de renome e residências. Em sua própria definição luxo é liberdade criativa.

Weinfeld já atua como arquiteto há quase 40 anos. Além de ser um hábil desenhista de edifícios. O compêndio de obras assinadas por esse

homem é tão grande e relevante que a editora Bei se propõe pela segunda vez a lançar um livro com teor enciclopédico, tendo-o em foco. Em 2008, o livro Isay Weinfeld reuniu o melhor de seus projetos residenciais. <https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/profissionais/isay-weinfeld/>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da pesquisa bibliográfica e de campo foi possível perceber a viabilidade da construção de um centro de eventos com uma praça agregada na cidade de Ribeirão Claro- PR.

Com o estudo de caso do Espaços para eventos Lelui, localizado na cidade de Ourinhos e do Salão de baile na cidade de Ribeirão Claro, em conjunto com as obras de Marcio Kogan, Roberto Burle Marx, Isaz Weinfeld, foi possível desenvolver as diretrizes projetuais para a construção do Centro de Eventos, definindo a escolha do terreno, o referencial estético, a programa físico- funcional, o organograma, o fluxograma. Estes dados técnicos, não constam deste artigo, fazendo parte do TFD.

Ribeirão Claro hoje, necessita de uma edificação que supra as necessidades do usuário potencial, com todos os quesitos técnicos como conforto térmico e acústico, projeções, localização, estacionamento e uma infraestrutura capaz de promover eventos, sejam eles de pequeno ou grande porte, enfim, uma edificação que possa sanar essa deficiência da cidade.

A implantação de um Centro de Eventos com uma praça agregada será de grande importância para o desenvolvimento da cidade, pois de acordo com Nakane (2000), nos últimos anos, a atividade de eventos vem sendo analisada e considerada como uma atividade turística, pois, quando ocorre em uma localidade, utiliza toda a sua estrutura.

Esta é a década do turismo de eventos conforme Gabriel; Ikeda (2000). Em alguns estados, o turismo de eventos corresponde a 40% do fluxo global de turistas. A principal vantagem do segmento é o seu potencial gerador de renda e de lucratividade.

Segundo Gabriel e Ikeda (2007), a criatividade em turismo deve começar com a escolha dos setores-chave. Por exemplo, Salvador

escolheu as áreas médica e jurídica. O Ceará optou pela ênfase na realização de seminários e congressos em geral, Pernambuco aposta nos setores de medicina, informática e veículos.

Ribeirão Claro tem possibilidade de se desenvolver muito com o turismo de eventos, realizando congressos, simpósios e demais eventos nas áreas médica, científica, tecnológica, cultural. O que lhe falta é uma edificação adequada.

O fato de aumentar o fluxo de turistas, promoverá o desenvolvimento local, que se caracteriza como “aquele realizado em pequenos lugares de forma participativa, levando a mudança socio estruturais, desenvolvimento humano e a qualidade de vida de seus moradores (CORIOLANO, 2012, p. 64).

A qualidade da vida humana passa pelo trabalho, mas também pelo lazer e entretenimento. Assim, o lazer o turismo é realizados para elevar o nível de bem estar de visitantes e visitados. Os países cujo desenvolvimento está voltado para a escala humana tornam-se mais preparados à promoção do turismo. Os lugares que não respeitam o direito humano, com desigualdades gritantes, onde há guerra, violência, fome e pobreza inviabilizam o turismo. Nesses lugares, o turismo incomoda e é incomodado (CORIOLANO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todos os fatores é possível dizer que Ribeirão Claro tem um potencial muito grande dentro da área de turismo, mas que infelizmente falta um local adequado para a realização de festas e eventos seja para os turistas ou para sua população de forma geral.

Dentro deste contexto um espaço como este seria de grande importância para cidade, pois a mesma tem grande potencial para a realização de atividades culturais que proporcionam divertimento e lazer para todos.

As atividades de lazer são relevantes, sendo que todos os indivíduos necessitam de algum tempo onde possam se distrais e praticar algumas atividades diferentes daquelas do dia a dia.

Um arquiteto, ao projetar uma edificação, deve ter em mente a importância desta para a cidade. Deve conhecer o entorno, a cultura local,

as características da cidade e da sua população. A pesquisa realizada para o entendimento geral dos assuntos envolvidos, nortearam as primeiras ações para a proposta projetual, tais como, programa de necessidades e fluxograma.

Uma obra não pode ser projetada de maneira industrial, para ser construída em qualquer parte do mundo, mas sim, projetada de maneira que haja um diálogo desta com seu entorno. Inserir na obra elementos e características do lugar onde ela será construída é de fundamental importância, principalmente nos dias de hoje onde as pessoas estão se preocupando com as suas origens.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.137-52, jan./mar. 2011.

ANDRADE, R. B. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul, Educs, 2002.

BORGES, E. N. **As praças públicas no centro de Ilhéus - BA: usos, funções e conflitos sociais**. (Dissertação de mestrado). Campinas, 2011.

COUTINHO, H. R. M. **Organização de eventos**. Manaus. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

CORIOLOANO, L. N. **A contribuição do turismo ao desenvolvimento local**. IN: PORTUGUEZ, A.P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. T M. N. (org.) Turismo, espaços e estratégias de desenvolvimento local. Editora Universidade de UFPB, João Pessoa, PB, 2012.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do lazer**. MAZZA, Silvia; GUINSBERG, J. (trad). São Paulo: Perspectiva, SESC, 2000.

GABRIEL, J. M.; IKEDA, R. M. I. Centro de convenções e o turismo de negócios. **Revista Eletrônica de Ciências Empresariais**. Ano I, No. 01, jul. / dez. 2007.

GONÇALVES, C.A.; MELO, V.A. **Lazer e urbanização no Brasil: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970)**. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 249-271, julho/setembro de 2009.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer; uma introdução**, 4ª.ed., Campinas, Autores Associados. 2006.

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo, FAUUSP, 1999.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

MOREIRA, V. M. L. **Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural**. In: FERREIRA, J., DELGADO, L. de A.N. (org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 3, 2003.

NAKANE, A. **Técnica de organização de eventos**. Rio de Janeiro, Infobook, 2000.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo, 2002.

ROMERO, J. L. América Latina: as cidades e as idéias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

VIEIRA, J.M. **Eventos e turismo: planejamento e organização**: da teoria a prática. Edições Silabos Lda. 1º ed. Lisboa, 2015.

Site Consultados:

Marcio Kogan https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcio_Kogan

Roberto Burle Marx <https://educacao.uol.com.br/biografias/roberto-burle-marx.htm>

Isay Weinfeld <https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/profissionais/isay-weinfeld/>